

## **Folha de S. Paulo**

**23/7/1986**

### **Bóias-frias de Leme retornam ao trabalho após acordo com usineiros**

Do correspondente em Rio Claro e da Sucursal de Ribeirão Preto

O movimento dos cortadores de cana de Leme (188 km a noroeste de São Paulo) termina hoje com a volta ao trabalho dos últimos 850 empregados da usina Santa Lúcia. A decisão foi tomada ontem, às 16h, em assembléia realizada no ginásio de Esportes de Leme, depois que os proprietários da usina concordaram em atender a pauta, já negociada no dia anterior, entre outros grevistas e a usina Criciumal.

Na última segunda-feira, os empregados da usina Criciumal voltaram ao trabalho, após acertarem com os empregados uma diária de Cz\$ 50,00, o pagamento dos dias parados (21) e o compromisso da não dispensa dos grevistas. Segundo o representante dos trabalhadores e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da região de Araras (1711 km de São Paulo), Norival Guadaghim, 47, o cumprimento do acordo firmado em 25 de junho, entre a Fetaesp e o Sindicato do Açúcar e do Alcool, e o pagamento de uma hora a mais por dia, com acréscimo de 20% referente ao período em que o empregado está no trajeto do trabalho —, também constaram da pauta negociada.

### **Ribeirão Preto**

Em Ribeirão Preto (319 km a noroeste de São Paulo), a greve dos cortadores de cana da região entra hoje em seu sétimo dia. Ontem, várias turmas de bóias-frias de Sertãozinho, a 24 km de Ribeirão Preto, conseguiram passar pelos piquetes e chegar ao local de trabalho com o auxílio da Polícia Militar. Não houve violência. Outras duas cidades da região, Serrana e Santa Rosa de Viterbo, também aderiram ao movimento.

**(Primeiro Caderno — Página 26)**